



O LEGADO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Gabriele Zawacki Milagres; Tiago Antônio Heringer; Jordana Kich; Charlene dos Santos Silveira; Guilherme Mocelin; Suzane Beatriz Frantz Krug; Marcelo Carneiro.

Introdução: A pandemia da COVID-19 impactou a vida das pessoas, sobretudo o cotidiano dos profissionais de saúde, sendo necessária a implementação de medidas emergenciais para auxiliar no enfrentamento da doença. A inclusão de cuidados paliativos (CP) no manejo da COVID-19 possibilitou o alívio do sofrimento, a humanização no cuidado e foi responsável por amparar as condutas assistenciais, principalmente de pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivo:** Analisar o discurso de enfermeiros e médicos acerca das experiências de CP em UTI na pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário por meio da plataforma Google Forms, sendo a amostragem de sujeitos definida pela técnica snowball sampling ou bola de neve. A coleta ocorreu de janeiro a março de 2022, englobando profissionais enfermeiros e médicos que trabalharam pelo menos, seis horas ininterruptas, em UTI COVID-19 no ano de 2021 em hospitais da Região Sul do Brasil. Estes responderam à seguinte questão norteadora: “O que a pandemia ensinou para você sobre cuidados paliativos?”. A pesquisa foi divulgada pelas redes sociais da pesquisadora e website do Conselho Regional de Enfermagem (COREN/RS). Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEP/UNISC), sob parecer no 5.163.993. Os dados foram analisados pela Análise de Conteúdo. **Resultados:** Ao todo 66 profissionais responderam a questão (54 enfermeiros e 12 médicos), sendo 50 do sexo feminino e 16 masculino. As palavras mais citadas nas respostas foram “conforto” e “família” e muitos evidenciaram a necessidade em proporcionar o bem-estar ao paciente independentemente da situação ou do fator idade. Do ponto de vista dos participantes, diante das restrições de isolamento, o acolhimento aos familiares através de ligações diárias, bem como videochamadas, foram fundamentais para minimizar o sofrimento e humanizar o atendimento. Através da gravidade dos casos e da alta taxa de mortalidade por COVID-19 no ambiente de terapia intensiva, grande parte dos profissionais mencionaram que esse cenário fomentou reflexões acerca do valor da vida e da importância de garantir um final digno ao paciente. Dessa forma, consideraram primordial a aplicação dos CP como estratégia para melhorar a qualidade da assistência às doenças com risco de morte, especialmente em tempo de pandemia onde o ato de cuidar pode ficar esquecido pela necessidade iminente de salvar vidas. Alguns também relataram que a essência dos CP visa respeitar a vontade da família e do doente, entendendo que o

desfecho nem sempre será feliz. Porém, lutar incansavelmente contra a morte em certas circunstâncias, ao contrário de trazer benefícios, pode contribuir com o prolongamento da dor e do sofrimento de ambos, pois aceitar o “inevitável” também faz parte do processo. Ademais, houve declarações revelando que o trabalho na COVID-19 foi desafiador em virtude do primeiro contato com CP na prática. **Considerações Finais:** A COVID-19 marcou não só a trajetória, mas o modo de pensar dos profissionais, reforçando outros aspectos relevantes à rotina laboral, como a potência do trabalho em equipe, importância da comunicação e da humanização até o último suspiro. A pandemia evidenciou a dimensão do cuidado e ressignificou o sentido de empatia, respeito, dignidade e aceitação, além da necessidade de maior aprofundamento em CP.